

## **Literatura para crianças e jovens: uma leitura multimodal do objeto-livro**

*Literature for children and young people: a multimodal reading of the object-book*

Maíra Gonçalves Lacerda, Doutoranda em Design, PUC-Rio,  
maira\_lacerda@hotmail.com;

Jackeline Lima Farbiarz, Doutora em Educação, PUC-Rio, jackeline@puc-rio.br.

### **Resumo**

Por meio de pesquisa teórica e de estudo de caso composto por análise gráfica comparativa, este trabalho debate a multimodalidade na composição dos livros de literatura voltados para o público infantil e juvenil e apresenta o conceito de Design na Leitura.

**Palavras Chave:** Livros para crianças e jovens, multimodalidade, Design na Leitura

### **Abstract**

*This paper discusses multimodality in the composition of literary books targeted at young readers and presents the concept of Design in Reading. The study was conducted by theoretical research and case study composed by comparative graphic analysis.*

**Keywords:** Books for young people, multimodality, Design in Reading

## **Introdução**

A literatura é um portal capaz de possibilitar o acesso a outras realidades, e o livro é seu suporte privilegiado, capaz de tornar tangível o imaginário. Por se caracterizar como fator indispensável à humanização (CANDIDO, 2004, p. 174), a experiência literária possibilita um conhecimento único do mundo e dos homens, e resulta num conhecimento de si próprio que possui especial relevância para o jovem leitor, que está em processo de formação da sua subjetividade. Contudo, a despeito das possibilidades que a literatura instaura, existe um discurso recorrente no campo da Educação no Brasil referente ao afastamento do povo brasileiro da experiência da leitura, em especial da experiência da leitura literária, que se inicia na juventude.

Identificando a ilustração e o Design como mediadores de leitura e possíveis aliados no processo de aproximação entre o público juvenil e os livros de literatura, este artigo tem o propósito de debater a multimodalidade na composição dos livros de literatura crianças e jovens, explorando as relações estabelecidas entre instâncias verbais e imagéticas no processo de significação do livro literário. Para isso, apresenta-se um estudo de caso composto pela análise gráfica comparativa de duas edições do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, onde se observa na prática os conceitos teóricos debatidos.

## **Multimodalidade no objeto-livro: abordagens teóricas**

Podemos, por meio de uma definição descritiva do objeto, afirmar que “livro” é um conjunto de cadernos impressos que servem de suporte para a inscrição de algo. Contudo, em uma compreensão focada na relação estabelecida entre objeto e sujeito, o livro, especialmente o livro de literatura, não pode ser restringido por essa definição. O livro é um objeto de comunicação que contém um projeto discursivo construído por diferentes agentes, e que alcança o intuito de sua criação por meio da interação com o leitor, durante a experiência literária e o ato de leitura, sendo capaz de propiciar movimentos e transformações nos sujeitos leitores, que dão vida ao objeto-livro e por meio dele ressignificam suas próprias vidas. Essa existência do livro, permeada pelas subjetividades que o constroem e sustentam em seus mais diversos aspectos, leva à indagação acerca de quantas vezes fazem parte da construção do objeto-livro e oferecem o tom de sua leitura, o que permite o debate a respeito da multimodalidade e da mediação de leitura na sua composição.

A teoria da multimodalidade trata da interação dos diversos modos comunicacionais para a construção de significado, e por isso expande o conceito de linguagem para “outros sistemas representacionais e outros modos comunicacionais, ou recursos semióticos, para a elaboração de significados utilizados dentro de cada cultura” (JEWITT, 2009, p. 1). Partindo desse raciocínio, propomos um olhar para o livro de literatura, especialmente aqueles destinados a crianças e jovens e que possuem grande investimento gráfico e ilustrações

abundantes, como objeto multimodal, constituído por meio de diferentes linguagens que estabelecem sistemas de signos e produzem significados.

O conceito de mediador de leitura se refere a todos os agentes que conduzem o leitor por sua jornada, sem, no entanto, controlar seu percurso, incluindo agentes de produção do livro (escritores, editores, ilustradores, designers, tradutores etc.), agentes formadores (pesquisadores de leitura, professores, pedagogos, familiares etc.) e agentes culturais (bibliotecários, livreiros etc.). Contudo, enquanto os agentes formadores e os agentes culturais exercem sua mediação a partir do objeto-livro já constituído em sua forma final, não podendo influenciar os enunciados presentes nele, mas apenas o processo de significação decorrente do ato da leitura, os agentes de produção influenciam diretamente na apresentação dos enunciados e, muitas vezes, até mesmo na sua construção, posto que são responsáveis pela materialização desses enunciados, possibilitando a comunicação com o leitor. A consciência desse efeito das formas sobre o conteúdo textual, influenciando a significação do texto e suas possíveis apropriações pelo leitor, é anunciado por Chartier:

(...) cada forma, cada suporte, cada estrutura da transmissão e da recepção da escrita afeta profundamente os seus possíveis usos e interpretações (...) São numerosos os exemplos que mostram como as transformações propriamente "tipográficas" (no sentido amplo do termo) modificam em profundidade os usos e as circulações, as compreensões de um "mesmo" texto (CHARTIER, 1999, p. 13).

Sendo o Design, nesta proposta de categorização, também mediador de leitura, é necessário entender seu papel para além da construção do suporte-livro, isto é, seu papel na construção da multimodalidade, na produção de sentidos e na formação do diálogo que se estabelece entre suporte, projeto gráfico, representação imagética, conteúdo textual e leitor durante a experiência literária. O design de livros tem a função primeira de dar forma ao objeto. Contudo, o artigo criado não apenas contém a transcrição do texto do escritor em suas páginas, mas é capaz de estabelecer uma comunicação própria que se soma à mensagem das palavras que ele materializa. O objeto-livro é, além de um repositório de texto, um objeto visual, e o Design traz para esse objeto um conteúdo intrínseco em sua forma. Os signos do alfabeto integram, juntamente com os outros signos, símbolos e elementos utilizados pelo designer, o conteúdo icônico do livro, o que, além de dar corpo ao conteúdo verbal, modifica o objeto em si e suas possíveis leituras.

Partindo desta concepção, surge o conceito de Design na Leitura, que vem se definindo por meio de múltiplos trabalhos acadêmicos e oferece nova possibilidade metodológica para sustentação de análises no âmbito do Design da Informação. Enquanto o Design do livro se refere unicamente ao projeto do objeto-livro em si, o Design na Leitura, em ampliação à ideia anterior, é a concepção de um projeto para

a mediação do ato de ler. Formulado inicialmente pela professora Jackeline Lima Farbiarz (2006), no Núcleo de Estudos do Design do Livro – NEL, o conceito é desenvolvido atualmente por diversos pesquisadores do Grupo de Estudos Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação – DeSSIn, coordenado pela mesma professora, ambos pertencentes à pós-graduação em Design da PUC-Rio – PPGDesign. Como definido na dissertação *Design na Leitura: uma possibilidade de mediação entre o jovem e a leitura literária*, Design na Leitura é um projeto interdisciplinar com vistas à fruição do futuro leitor, pensado como ser social e dinâmico, visando ao seu diálogo com o objeto-livro e todas as pessoas participantes de sua produção (LACERDA; FARBIARZ; OLIVEIRA, 2013, p. 68).

Para elucidarmos essa questão de forma sucinta, podemos afirmar que, no processo habitual de um projeto editorial, o conteúdo verbal de um livro é composto inicialmente pelo escritor, mas, muitas vezes, sofre influência direta do trabalho editorial realizado pelos editores e revisores, e, quando é o caso, a reinterpretação do tradutor. Já o conteúdo visual, no caso de um livro com ilustração, é composto inicialmente pelo ilustrador a partir da leitura que faz do conteúdo verbal, e também sofre influência direta do trabalho editorial realizado pelos editores e diretores de arte e da materialização que seu trabalho receberá ao ser inserido em um projeto gráfico desenvolvido por um designer. Todas essas instâncias trabalham juntas na construção do objeto-livro. Contudo, constantemente esses profissionais não se comunicam nesse processo. As tarefas se desenvolvem de forma separada e sequencial: o escritor escreve, o ilustrador ilustra, o designer une todo o material produzido ao dar forma ao objeto e o editor publica. Esse trabalho realizado de forma fragmentada não aproveita o potencial de diálogo que permeia o objeto-livro, possibilitando que se estabeleça um processo comunicacional entre seus diversos criadores e seus variados leitores.

Um trabalho conjunto entre os profissionais do livro, organizado pelo designer na constituição do objeto, pode tornar possível expandir a experiência literária do prazer pelo conteúdo ao prazer de sua forma, e também, possibilitar o movimento inverso, atraindo o leitor para a experiência literária a partir da forma do objeto, principalmente o leitor em formação. Conforme observa o designer e ilustrador Odilon Moraes:

(...) dada a importância desse objeto-livro onde a história adormecida aguarda o leitor para acontecer, quanto mais integradas trabalharem suas partes dentro da obra, melhor se dará a fruição. (...) É ao leitor que ela deverá parecer, não como um composto de fragmentos (palavras, imagens, páginas) mas como um universo singular de leitura (MORAES, 2008, p. 58).

Acredita-se que o contato com livros pensados como objetos multimodais, possuidores de um projeto de Design na Leitura e que busquem um melhor entendimento do leitor enquanto instância cultural e social, além de possibilitar a





Figura 1 – Capa e páginas 28-29, 30-31, 32-33, 34-35, 36-37 e 38-39 do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, com texto de Jorge Amado, ilustração de Carybé, editado pela Claro Enigma (2010).

Com mais de 50% de páginas com a presença de ilustrações, apesar de também contar com grande participação espacial de conteúdo textual, o livro apresenta uma forte interação entre conteúdo textual e imagético. Utilizando como base de análise a *Paleta do designer de livros*, de Haslam (2007, p. 30), que explora as maneiras pelas quais o designer pode abordar um texto, enumerando os conceitos a serem trabalhados para dar forma a um livro, pode-se perceber nas imagens acima um trabalho tipográfico diferenciado, na construção de fontes fantasias para as aberturas de capítulo e subcapítulos (página 28 e 39) e na utilização de ilustrações para compor as capitulares nas aberturas de capítulo (página 31). Percebe-se também um forte trabalho cromático na constituição do projeto do livro, tanto na tipografia (página 39) quanto nos fundos coloridos, que estabelecem o ritmo de leitura nas páginas pré-textuais e nas páginas de abertura de capítulo, como pode-se observar na sequência de páginas abaixo.



# V SILID | IV SIMAR

Simpósio sobre o Livro Didático  
de Língua Materna e Estrangeira

Simpósio sobre Materiais  
e Recursos Didáticos

PUC-Rio - Dias 28, 29 e 30 de julho de 2015



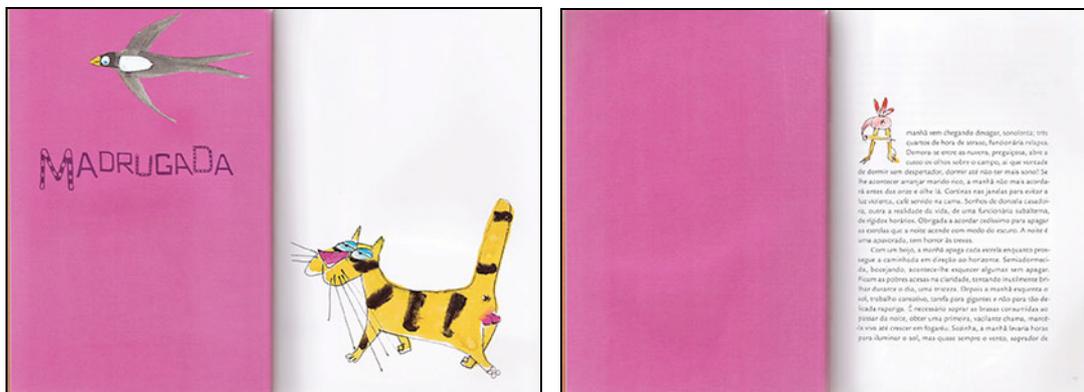


Figura 2 – Páginas 2-3, 4-5, 6-7, 8-9, 10-11, 12-13, 14-15 e 16-17 da sequência de abertura do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* (2010).

Segundo as categorizações organizadas por Sophie Van der Linden (2011) para classificar os livros com ilustrações, o texto do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* (2010) se estabelece como instância primária do livro, devido ao papel fundamental que exerce na veiculação da história, e a relação entre texto e imagem é de redundância, pois as ilustrações não acrescentam elementos à narrativa. Já a tipologia de diagramação utilizada se alterna em dissociação e associação, pois ora imagem e texto encontram-se espacialmente separados, ora dividem o espaço da página.

Observando aspectos do design gráfico e das ilustrações do livro, percebe-se a presença dos seguintes fundamentos do Design, elencados por Lupton e Phillips (2008): escala, cor e enquadramento. O conceito de escala, que refere-se às dimensões dos elementos e pode ser considerado tanto objetivamente quanto subjetivamente dependendo do contexto (*Ibid.*, p. 41), pode ser identificado na utilização das capitulares, que, mesmo formadas a partir de desenhos de animais, representam uma diferença nas dimensões da tipografia.



Figura 3 – Páginas 42-43 e 82-83 do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* (2010).

O trabalho realizado com a cor, que pode ser utilizada para diferenciar e conectar, ressaltar e esconder (*Ibid.*, p. 71), já foi explorado anteriormente na

análise, sendo esse um dos elementos que mais se destaca em todo o projeto do livro. O enquadramento, por sua vez, que se refere à delimitação ou ao recorte dado a uma imagem e cria as condições que permitem a compreensão dos elementos (*Ibid.*, p. 101), foi trabalhado nas escolhas de disposição das ilustrações nas páginas.



Figura 4 – Páginas 18-19 e 20-21 do livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* (2010).

Como pode-se observar nas imagens acima, na ilustração os corpos dos personagens se dividem em diversas partes, dando destaque a detalhes diferentes e permitindo novos olhares para a figura do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá. O enquadramento utilizado se destaca por opções pouco usuais, como, por exemplo, apresentar a cabeça do gato na parte inferior da página e suas patas na parte superior, invertendo a lógica anatômica habitual.

Por meio dessa análise, podemos concluir que o design desenvolvido para *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* (2010) é um exemplo de Design na Leitura, fruto de um projeto que busca a mediação do texto literário, possibilitando a interação entre as linguagens do livro e o jovem leitor, que por meio da antiga história de amor impossível entra em contato com os conflitos próprios das experiências românticas. Ao compararmos essa edição com uma edição anterior do mesmo texto, que conta inclusive com as mesmas ilustrações, publicada pelo Círculo do Livro (*sem data*) e cujo autor do projeto gráfico não é identificado, podemos perceber a diferença exercida pelo design do livro.



# V SILID | IV SIMAR

Simpósio sobre o Livro Didático  
de Língua Materna e Estrangeira

Simpósio sobre Materiais  
e Recursos Didáticos

PUC-Rio - Dias 28, 29 e 30 de julho de 2015

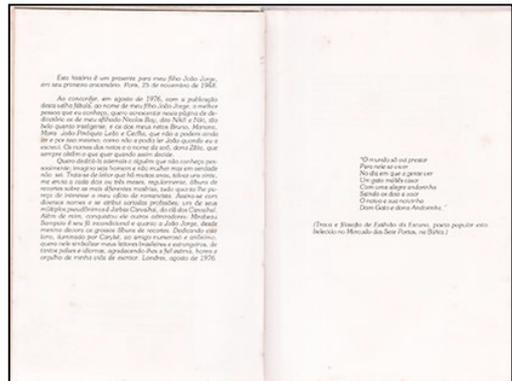
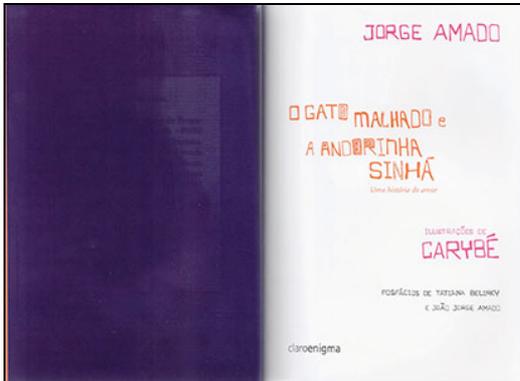








Figura 5 – Páginas das duas edições de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*: Claro Enigma, à esquerda (páginas 4-5, 8-9, 10-11, 12-13, 14-15, 16-17, 18-19, 20-21, 22-23, 24-25, 26-27, 28-29 e 30-31), e *Círculo do Livro*, à direita (páginas 2-3, 6-7, 8-9, 10-11, 12-13, 14-15, 16-17 e 18-19), organizadas de forma a se comparar a apresentação do conteúdo textual dos livros.

O projeto desenvolvido para a edição selecionada pelo PNBE propiciou uma grande modificação do objeto-livro: deu maior destaque para as ilustrações de Carybé e redistribuiu os conteúdos textuais e imagéticos. Além de aumentar o espaçamento do texto e a quantidade de espaço branco na página, gerando uma mancha textual mais limpa e arejada, com maior legibilidade e conforto aos olhos, o projeto utilizou elementos gráficos, como descrito na análise, que estabelecem ritmo para a experiência literária.

Ao se aproximar do conceito de Design na Leitura, o objeto-livro integrou suas diversas linguagens em prol da fruição do leitor, e buscou torná-lo mais atraente e dinâmico para o público-alvo ao qual se destina, em uma apresentação mais legível e instigante capaz de aproximar o jovem estudante da experiência literária. Ao subverter as expectativas do leitor em relação à apresentação do conteúdo textual, por meio da composição de fontes fantasia e do destaque dado às capitulares, e do conteúdo imagético, por meio da utilização de enquadramentos diversificados da imagem, o design do livro instiga diferentes perspectivas de significação do texto e contribui para a formação do jovem leitor em momento propício de aproximação com o texto literário.

## Considerações Finais

A partir da análise apresentada, percebemos o papel exercido pelo Design na construção de significado, e identificamos que a experiência do leitor é valorizada quando o objeto-livro é composto mediante uma atividade projetual capaz de abraçar a multimodalidade e integrar texto, ilustração e design gráfico, pondo em diálogo conteúdo verbal e conteúdo icônico. Dessa forma, e a partir do conceito de Design na Leitura, buscando alcançar um olhar para o livro que compreenda a materialidade do objeto e incorpore a relação que ele estabelece com o sujeito leitor

e a sua experiência de leitura. Para que se alcance esse potencial dialógico, contudo, é fundamental reconhecer a participação dos diferentes modos comunicacionais na construção do livro e o Design como mediador de leitura, na articulação das diversas linguagens constituintes do objeto e atuação na experiência literária por ele gerada.

Na prática, como já descrevemos anteriormente, essa interação entre os elementos que compõem o objeto-livro ainda é muito restrita no mercado editorial contemporâneo, seja pela organização do trabalho, pelo hábito, pela hierarquia instaurada, ou mesmo por uma perspectiva conceitual que ainda vigora. O conceito de separação dos campos profissionais predomina no mercado. A interdisciplinaridade nem sempre é considerada como opção de trabalho, principalmente em grandes editoras, para quem a mistura dos campos e seu diálogo durante a produção parecem trazer mais turbulências ao projeto; enquanto o trabalho em separado, de forma sequencial e departamental, parece atender ao senso comum e produzir os resultados esperados. É necessário modificar a mentalidade para que se mude a prática, para que se perceba que é exatamente no trabalho conjunto e no diálogo que pode residir um projeto a estimular a experiência literária, possibilitando o contato com o caráter humanizador da literatura. E o Design é o lugar possível para se começar essa modificação.

## Referências Bibliográficas

AMADO, Jorge. **O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá**: uma história de amor. Ilustrações Carybé. São Paulo: Cia. Melhoramentos de São Paulo/ Círculo do Livro, 1976.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Ilustrações Carybé. Posfácio Tatiana Belinky. São Paulo: Claro Enigma, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 4. ed. reorg. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

FARBIARZ, Jackeline Lima. **Design na leitura**: um dos percursos do Núcleo de Estudos do Design do Livro da PUC-Rio. [2006] Disponível em: <http://www.dad.puc-rio.br/nel/artigos/06-farbiarz-livro.pdf>. Acesso em: 09 agosto 2010.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**: Como criar e produzir livros. Tradução Juliana A. Saad e Sérgio Rossi Filho. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

JEWITT, Carey. (Ed.). **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. London: Routledge, 2009.

LACERDA, Maíra Gonçalves; FARBIARZ, Jackeline Lima; OLIVEIRA, Izabel Maria de. **Design na leitura**: uma possibilidade de mediação entre o jovem e a leitura literária. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. Tradução Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MORAES, Odilon. O projeto gráfico do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008, p. 49-59.